

“UM ESPECTRO RONDA O BRASIL”: AS CONCEPÇÕES EDUCACIONAIS E O IDEÁRIO ANTICOMUNISTA DIFUNDIDOS PELA REVISTA CATÓLICA *A ORDEM* (1930-1945)

ANA PAULA AIRES RODRIGUES

MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA GOMES

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar discussões considerando o caráter educativo da Imprensa e sua influência na produção e veiculação de ideias. Trata-se de um estudo bibliográfico-documental, no qual foi priorizada a veiculação das ideias pela revista *A Ordem* (1930-1945), produzida pelo centro Dom Vital. As concepções de educação que fundamentavam a propaganda anticomunista d'*A Ordem* foram a base para a discussão em questão. Entende-se que os fundamentos do pensamento católico, via de regra conservador, que se colocava em oposição ao pensamento liberal em ascensão no país, manifestava-se e era propagado, essencialmente, por meio da revista *A Ordem*. Conclui-se que, apesar de se colocar no campo político oposto ao dos liberais, o pensamento católico mais se aproximava do que se afastava destes quando se tratava da “ameaça comunista” e da crença na educação como arma para derrotar este espectro.

PALAVRAS-CHAVE: Católicos. Ideário anticomunista. Revista *A Ordem*.

INTRODUÇÃO

“Um espectro ronda a Europa – o espectro do comunismo. Todas as potências da velha Europa unem-se numa Santa Aliança para conjurá-lo [...]” (MARX; ENGELS, 2017, p. 21), a célebre frase com a qual Karl Marx e Friedrich Engels inauguram o texto do Manifesto Comunista em 1848 serve como ponto de arranque para a discussão pretendida neste artigo. A partir dos estudos que perpassam a compreensão do papel exercido pela imprensa ao longo da história do Brasil, faz-se necessário um recorte que possa comportar tais reflexões. Deste modo, com o objetivo de promover discussões acerca do papel da imprensa na veiculação de ideias e, além disso, impelir a um debate para pensar a imprensa a partir da análise histórica e compreender como essa se constitui em uma relevante fonte para o desenvolvimento das pesquisas históricas, propõe-se a produção deste texto.

O Brasil, na primeira metade do século XX, trata-se de um cenário efervescente e contraditório, que produziu inúmeros debates educacionais os quais, ainda hoje, servem como dados e temas de análises históricas que nos possibilitam explicar, em certa medida,

a educação nacional atual, a legislação educacional brasileira, as políticas públicas educacionais e os embates teóricos que nos acompanham atualmente.

Dentre todas as questões históricas que perpassam a temática imprensa e educação, neste texto destaca-se a tríade: Imprensa católica-Educação-Ideário Anticomunista. A simples pronúncia da palavra *comunismo*, na atualidade, causa pavor até mesmo em muitos indivíduos letrados e contidos, isso sem contar "o cidadão de bem" comum, que desenvolve paúra apenas ao imaginar a existência de tal termo.

Todavia, o que tais questões atuais têm de relação com os textos escritos e veiculados pela revista *A Ordem* em meados do século XX? Entende-se que a revista em questão foi um poderoso veículo propagandista do catolicismo do Brasil. Além disso, se constituiu como fonte de expressão de ideias dos grandes intelectuais católicos da época, deste modo, possuía uma relação intrínseca com a educação da nação no período. A sua própria longa existência nos leva a admitir que a mesma se tratava de uma relevante fonte de veiculação de informações, propagação da doutrina cristã e, sobretudo, da produção de ideários. Portanto, trata-se de uma fonte profícua de pesquisas históricas para compreendermos, em certa medida, como se constituiu historicamente a concepção de educação propagada pela doutrina católica que levou ao fortalecimento do ideário anticomunista brasileiro.

O DEBATE EDUCACIONAL NO BRASIL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX E A CONSTITUIÇÃO DE UMA IMPRENSA CATÓLICA: APONTAMENTOS HISTÓRICOS

Em termos históricos, no Brasil, pode-se considerar que o documento *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (1932) proporciona um panorama em relação ao debate educacional daquele período. Além disso, deixa clara a oposição entre católicos e liberais no que se refere, principalmente, a intervenção da Igreja no contexto da educação do Estado. Outra questão relevante para se pensar é o papel atribuído à educação tanto pelos liberais quanto pelos conservadores católicos. Os dois grupos, apesar de explicitarem inúmeros dissensos em relação às questões ideológicas e práticas, teoricamente, em termos de considerar a educação nacional ao mesmo tempo problema e possível solução, alinhavam-se no sentido de entender e professar sua importância, o que contribuiu, sobremaneira, para as disputas teórico-ideológicas observadas. Possibilita, ainda, pensar esses debates dentro de um contexto histórico em ebulição teórica entre católicos e liberais, de rupturas e continuidades.

Historicamente, podemos considerar que somente a partir da segunda metade do século XIX ocorreu a constituição de uma imprensa católica no Brasil. Todavia, é necessário esclarecer que padres fizeram parte da equipe editorial de diferentes jornais que circularam no Brasil após a chegada da Família Real portuguesa em 1808. Entretanto, o desenvolvimento da imprensa católica no país não pode ser dissociado do contexto social e político, bem como aos movimentos ocorridos a partir das demandas do Vaticano, dentre as quais podemos destacar algumas como: o processo de laicização iniciado no continente europeu, o crescimento do movimento operário, o liberalismo, o positivismo e as posturas anticlericais em oposição às prerrogativas da Igreja e seus abusos políticos

e econômicos.

Nesse sentido, o processo de reorganização da Igreja e de utilização da imprensa origina-se do interesse eclesástico em combater o que considerava uma ameaça aos interesses católicos. Em outros termos, “a gênese da imprensa católica no Brasil esteve ligada ao pensamento conservador e à defesa da tradição” (SILVEIRA, 2013 p. 5).

Dessa forma, tratava-se de defender a instituição dos ataques do pensamento liberal e da modernidade. Considerada ultrapassada por muitos, a Igreja buscou reorganizar-se para a defesa do “sagrado”. Neste cenário, nos últimos decênios do século XIX e início do século XX, diferentes jornais foram criados como instrumentos de difusão do pensamento católico. Gonçalves (2007), numa perspectiva histórica, pondera que,

Desde pelo menos 1890, com a separação do novo Estado republicano e Igreja, a hierarquia católica, por meio de cartas pastorais, tratou de incentivar métodos de atuação da imprensa confessional que viessem ao encontro de uma atitude crítica à sociedade posterior ao Império e defensora dos interesses da religião hegemônica. Tais ações visavam a acentuar a oposição à chamada imprensa “ímpia” e apresentavam-se como forma de combate a certas configurações jurídicas outorgadas pela República à sociedade política em alguns de seus aspectos marcantes: o seu viés não confessional, a liberdade religiosa, o *laicismo na educação* (GONÇALVES, 2007, p. 245, grifo nosso).

Assim, a pregação apostólica não deveria restringir-se aos cultos, mas fazia-se necessário utilizar os mesmos instrumentos dos adversários e, entre eles, a educação por meio da imprensa era uma trincheira que deveria ser conquistada pelos intelectuais católicos que não dissociavam a historicidade do homem dos planos de salvação. Na avaliação de Gonçalves, a primeira manifestação reativa do projeto católico frente à situação inaugurada pela República foi a Pastoral Coletiva dos Bispos do Brasil, lavrada em 1890. O autor afirma que

Nesse documento, o líder do episcopado brasileiro à época, Dom Antônio Macedo Costa, pregava como condição indispensável à reordenação institucional do catolicismo o zelo pelo desenvolvimento e pela difusão da “boa imprensa”. Foi a partir dessa Pastoral que então se verificou uma série de tentativas, muitas delas frustradas, para ampliar o número de revistas e de jornais católicos e reafirmar a imprensa como um canal privilegiado a fim de rebater as idéias que fugiam aos princípios doutrinários do catolicismo ortodoxo (GONÇALVES, 2007, p. 37).

Cumpre-nos assinalar que a orientação dos intelectuais católicos no Brasil, na primeira metade do século XX, aponta para a reorganização da instituição frente ao Estado e tratava-se de fazer com que este reconhecesse que o Brasil era uma nação católica e que a Igreja se constituía na materialização das tradições católicas presentes em nossa história.

No cenário turbulento da década de 1920 e 1930, as reivindicações católicas apontavam para a necessidade do amparo do Estado para que fossem garantidas as tradições cristãs no Brasil. Em Carta Pastoral, datada de 1916, Dom Sebastião Leme deixa claro as linhas mestras de sua atuação político-educativa. Podemos ler na passagem:

É evidente, pois, que, apesar de sermos a maioria absoluta do Brasil, como Nação, não temos e não vivemos vida católica. [...] Têm instrução religiosa os nossos intelectuais? Não – respondemos convictos. Seremos – oh! Aproxime Deus esse dia! – seremos a maioria absoluta do País, não somente pelo número, como pela força de nossas convicções e pelo clarão fulgente de nossos arraiais. Em vez de coro plangente, formemos uma legião que combata: quem sabe falar, que fale; quem sabe escrever, que escreva; quem não fala e nem escreve, que divulgue os escritos dos outros. A nós católicos, que na mocidade saudamos o porvir da Pátria e da Igreja, a nós se impõe o dever de darmos os passos necessários para que à mocidade estudiosa se abram *Escolas Superiores francamente católicas*. [...] (CARDEAL LEME apud SANTO ROSÁRIO, 1962, p. 114, grifos nossos).

As ações de Leme expressam as preocupações da Igreja diante das novas circunstâncias históricas e a percepção das necessárias atuações educativas para que assim a Igreja entrasse no combate necessário. Nesses termos, o cardeal buscou formar um corpo disciplinado de intelectuais prontos para a defesa das diretrizes eclesiais. Em 1921, organizou a fundação do Centro Dom Vital, cujo papel seria ampliar o apostolado intelectual em defesa da fé. Dentre seus colaboradores mais íntimos estavam intelectuais como Jackson de Figueiredo, Alceu de Amoroso Lima e padre Leonel Franca.

Entendemos que a ação dos católicos nas questões públicas não é simplesmente uma militância religiosa, é também político-educativa. Não por acaso, uma das reivindicações da hierarquia eclesial dizia respeito ao ensino religioso nas escolas. Para os intelectuais católicos, somente a aproximação a Deus nos livraria do mal maior: a excessiva liberdade que conduziria a anarquia e ao comunismo. Por outro lado, a "escola neutra" ou "sem Deus" aprofundaria a degeneração da sociedade e as crises sociais.

Neste cenário, a revista *A Ordem* assumiu o papel de trincheira católica sob a orientação de Jackson de Figueiredo. De caráter conservador, assumia o papel de formação do laicato dentro dos parâmetros católicos, mas também não se furtou ao combate de todas as manifestações consideradas perigosas para o mundo da fé. Rodrigues (2013, p. 35) entende a década de 1930 como ponto decisivo de onde "[...] partiu as diretrizes da hierarquia católica, com o objetivo de organizar a ação do laicato". Organização rumo a uma contribuição efetiva na reaproximação da Igreja com o poder político e de sua ação mais intensa nos diversos setores da sociedade brasileira.

A Ordem apresentava como propósito a promoção das concepções doutrinárias do catolicismo, além de ampliar a influência da Igreja na sociedade por meio da conquista de intelectuais que se identificassem com a defesa conservadora das tradições cristãs e, além disso, pudessem se inserir nos mais diversos campos de debate, entre eles a política e a educação.

A REVISTA *A ORDEM*: UMA EXPRESSÃO DO PENSAMENTO CATÓLICO CONSERVADOR

Os anos 1930, em termos de disputa teórico-político-ideológica, foram profundamente marcados pela oposição entre católicos e liberais em decorrência da ruptura explícita nos debates que originaram o Manifesto dos Pioneiros de 1932. Para

Dantas (1978, p. 4), “O período correspondente ao primeiro governo Vargas (1930-1945) marcou o auge da revista *A Ordem*, tanto em termos de circulação quanto de influência”. Isto posto, cumpre informar que a seleção dos textos para discussão aqui presentes diz respeito àqueles produzidos durante o período de maior influência da revista em termos de alcance, portanto, os que estão localizados sob a era Vargas. Entendemos assim que a originalidade deste texto ancora-se na perspectiva de tratar-se de um tema caro aos pesquisadores, principalmente àqueles comprometidos com os estudos históricos críticos, cujo intuito é compreender a história dos ideários produzidos por esses veículos de imprensa, bem como suas influências no pensamento e nas práticas sociais na atualidade e, dentre essas, especialmente, as práticas educativas.

Para a autora supracitada, esse embate tornava-se cada vez mais expressivo, já que, em 1932, dom Sebastião Leme fundou a Liga Eleitoral Católica, que tinha como secretário Alceu Amoroso Lima, visando estabelecer maiores laços entre o grupo católico e a política e, por conseguinte, poder para influenciar de modo mais direto as questões educacionais no país. Além dos debates que já vinham desenvolvendo ao longo de toda a década de 1920, os intelectuais católicos organizavam-se cada vez mais no sentido de angariarem um maior apoio público acerca de suas defesas, constituindo assim um fortalecimento de sua doutrina.

O contexto de desenvolvimento da primeira república no Brasil marca um momento de grande efervescência nas discussões político-ideológicas, considerando a iminente separação entre Estado e Igreja católica, já que “embalada pelos ideais de progresso, a República tornou-se tangível realidade para a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) no dia 7 de janeiro de 1890, quando o Decreto 119-A determinou o fim do padroado e estabeleceu a liberdade de culto no Brasil” (AQUINO, 2012, p. 146). E, além disso, segundo Aquino (2012, p. 146), “uma semana depois, por meio do Decreto 155-B, de 14 de janeiro, referendou-se o primeiro calendário republicano no qual inexistiram feriados de caráter religioso, inclusive o do Natal”. Segundo este autor, esses decretos indicaram “a índole da transformação sociopolítica que se quis imprimir no novo regime, discursivamente sustentado em bases científico-tecnológicas – a modernidade republicana” (AQUINO, 2012, p. 146).

Apesar da laicização do Estado, isso não implicou no isolamento da Igreja, como afirma Dantas (1978, p. 1), “a Primeira República foi um período estratégico para a ampliação das bases da Igreja no Brasil”. Como uma instituição secularmente responsável por organizar a educação e conduzir a formação moral da nação, a Igreja por sua vez, a princípio, não via com bons olhos os novos ares coloridos da modernidade, principalmente os concernentes às “excessivas liberdades”, haja vista que,

No século XIX, a Igreja Católica sustentou um conjunto de posições frontalmente contrárias às transformações políticas que se operaram desde o início do processo de revoluções burguesas iniciada pela Revolução Francesa de 1789 e do surgimento do movimento operário organizado iniciado como movimento cartista na Inglaterra em 1837. *Tais posições foram expressas num conjunto de encíclicas por meio das quais a Santa Sé condenava a maçonaria, a democracia representativa, a laicidade do Estado e da Educação, o modernismo e o comunismo*, entre outros (SOUZA; DERISSO, 2017, p. 1551, grifo nosso).

Entende-se que o embate cada vez mais acentuado entre Igreja e Estado demonstra, em certa medida, o interesse de interferência nas questões educacionais, por ser a educação, no entendimento dessa ordem religiosa, um instrumento poderoso de doutrinação moral, necessário à manutenção da organização social hierárquica no modelo Deus/homem. E, dessa forma, a naturalização e manutenção da ordem social terrestre existente, o que passava, então, pela formação de um ideário educativo anticomunista, já que o comunismo em sua essência é a defesa justamente contrária, ou seja, da extinção-superação da organização capitalista do modo de produção. Nesse sentido, a questão moral-educacional era algo caro a Igreja, que não considerava abrir mão de sua interferência e seu protagonismo secular na organização educacional do país, especialmente, na formação moral da nação.

[...] nos anos 1920, diante do avanço dos processos de secularização da cultura e de urbanização, das greves e movimentos sociais, e da fundação do Partido Comunista, o então arcebispo do Rio de Janeiro, dom Sebastião Leme, liderou um movimento cujo objetivo maior era afirmar e difundir o ideário cristão e "recatolizar" o país. Desse movimento nasceram a revista *A Ordem*, em 1921, e o Centro Dom Vital, em 1922, ambos sob a direção de Jackson de Figueiredo. A publicação da revista seria responsabilidade do departamento editorial do Centro Dom Vital (DANTAS, 1978, p. 1, grifo nosso).

A Revista católica *A Ordem*, de periodicidade mensal, foi fundada no Rio de Janeiro em 1921 sob a direção de Jackson de Figueiredo e extinta em 1990, e "buscava aumentar a influência dessa instituição na sociedade, angariando o apoio de intelectuais para um projeto conservador de salvação nacional, baseado na defesa da moral e da ordem" (DANTAS, 1978, p. 1).

No cenário da República Velha, a construção da aliança entre a Igreja, com suas proposições claramente reacionárias, e expressivos segmentos da oligarquia se tornou possível porque, "para além de questões mais imediatas em torno do liberalismo, positivismo e governo republicano, estava a percepção de que ambas não pretendiam alterações profundas nos quadros sociais [...]: a política de manutenção da ordem" (MANOEL, 1996, p. 62-72). Para o pensamento conservador católico, a religião constituía-se no sustentáculo da ordem e o sentido da história. Em outros termos, o pensamento religioso mostra-se um terreno fecundo de idealizações sobre um passado perfeito e sem os conflitos do mundo moderno. Assim, diante das ameaças representadas pela modernidade, o movimento de reação católica desdobrou-se em uma série de ações, entre as quais a revista *A Ordem*, que trazia em suas páginas o ideal de uma sociedade perfeita.

Sob a coordenação de Jackson de Figueiredo, o grupo intelectual católico articulou-se com o objetivo de criar uma rede estratégica de atuação junto tanto à intelectualidade brasileira, como à população comum, a fim de manifestar-se e colocar-se no cenário das discussões tanto política, quanto ideologicamente "[...] nos anos 1920, a elite católica concentrava seus esforços na luta contra o fortalecimento do Estado laico, o avanço do protestantismo, a inércia do grupo católico e pela recondução da Igreja ao cen-

tro das decisões políticas nacionais” (PEREIRA, 2015, p. 285). Sobre isso, Filho (2007, p. 38) escreve que, “Tal intento se desdobra concretamente na fundação da revista *A Ordem* em 1921 e do Centro Dom Vital no ano seguinte, instâncias de preparo e divulgação da prédica, de cujo núcleo emergem as ações políticas consideradas mais urgentes a cada momento para aproximar a organização real da sociedade da ordem perdida [...]”. Além disso, as teses de Jackson corroboram com o “pensamento conservador anti-revolucionário europeu que ganha impulso no século XIX [...] e estará em consonância com os movimentos políticos mais à direita nas primeiras décadas do XX, que reagem contra tudo que for ‘revolucionário’ [...]” (FILHO, 2007, p.38).

Em sua gênese, partindo dos embates ideológicos que a Igreja devia travar com seus adversários, agora explícitos, a Revista “nasceu de uma gestação conturbada”, em outras palavras, foi criada justamente para combater no campo ideológico seus adversários, assim,

A Ordem tinha um caráter reacionário, já que combatia correntes intelectuais, práticas culturais, crenças religiosas e medidas políticas consideradas adversas a seu projeto de recatolização do Brasil. Como órgão de imprensa, expressou obediência à autoridade eclesial, conferindo destaque à figura do chefe do movimento católico, dom Sebastião Leme. Adotou como base filosófica e intelectual o pensamento tradicionalista francês, citando recorrentemente os doutrinadores Joseph de Maistre e Louis de Bonald, e pregou o dogma da infalibilidade espiritual e temporal dos papas, legitimando sua palavra (DANTAS, 1978, p. 2, grifo nosso).

Para Filho (2007), a difusão de um pensamento católico tão expressivo, que fala em nome próprio, não tem antecedentes na história do país, bem como a relação com as questões políticas que nesse momento ainda não se tratava de político-partidárias. Neste sentido, o autor ressalta que “a tomada direta do poder interessa menos que a garantia de que a organização do Estado e da sociedade se dê em obediência aos preceitos religiosos conforme a nova elite em preparação os entende, em todos os setores da vida” (FILHO, 2007, p. 39).

A elaboração da revista e a propagação de ideários pode ser dividida em dois momentos distintos, “[...] durante essa primeira fase *A Ordem* propôs uma revolução de ideias visando à expansão do poder da Igreja Católica no país, sem armas, e a partir dos intelectuais e das elites (DANTAS, 1978, p. 2). Segundo Dantas (1978), na revista *A Ordem*, a partir da década de 1930, os intelectuais passaram a discutir com mais ênfase questões relativas à conduta da família e à educação dos filhos, às ações católicas e ao combate ao comunismo. Assim,

A plataforma política de Jackson de Figueiredo consiste então em organizar essa elite espiritual que deveria por direito (teo)lógico conduzir a vida nacional. Sua tarefa é expressamente a de criar instituições que formem, a partir do culto da ordem (e da hierarquia e autoridade, seus correlatos), novos quadros capazes de intervir, em nome do catolicismo e em consonância estrita com as diretrizes da Igreja, em todas as dimensões da realidade brasileira (FILHO, 2007, p. 38).

O segundo momento das atividades desenvolvidas pela revista pode ser localizado quando da ocasião da transferência de sua direção para Alceu Amoroso Lima, que desenvolvia suas atividades ideológicas nessa plataforma, principalmente sob o pseudônimo literário de Tristão de Ataíde. Para Dantas (1978),

O perfil da revista, que até 1928 tinha como direção a divulgação da doutrina religiosa católica, mudou. Sob o comando de Amoroso Lima, a ênfase editorial voltou-se para o aspecto cultural, ainda que de conotação católica. O novo diretor esclareceu que a revista perderia seu tom político partidário para se tornar uma revista católica de cultura geral (DANTAS, 1978, p. 2).

Dessa maneira, considera-se que a criação tanto d'A *Ordem* quanto do Centro Dom Vital representaram uma estratégia organizacional político-ideológica da Igreja católica, com vistas a se manter como principal responsável pela difusão da moral necessária para a organização social a qual ela defendia. Como assevera Soares (2014),

[...] a revista *A Ordem* e o Centro D. Vital, foram grandes instrumentos não só para a formação de um laicato ativo e ilustrado, mas também para a difusão de ideias nos meios católicos nacionais, isso devido principalmente ao seu alcance e organização e para a radicalização de posição no meio do laicado. No que se refere ao alcance das ideias expressas na revista *A Ordem*, podemos afirmar com certeza que ia muito além das fronteiras da capital da República (SOARES, 2014, p. 81).

Além disso, *A Ordem* expressou em grande medida o pensamento do intelectualismo conservador da época, contribuindo para a criação e difusão de um ideário profícuo para a manutenção do *status quo*: "[...] a revista, elaborada por intelectuais católicos e a eles dirigida, coloca-se como guardiã dos ideais católicos e como instrumento de combate contra aqueles identificados como inimigos" (PEREIRA, 2015, p. 285). Inimigos esses idealizados pela intelectualidade católica e atacados por meio da propagação da doutrina religiosa difundidos nos escritos da revista *A Ordem*.

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PRESENTE NA REVISTA A ORDEME O "ESPECTRO DO COMUNISMO": O MEDO COMO ELEMENTO PEDAGÓGICO

Dentre os escritos d'A *Ordem* podemos localizar aqueles que se referem diretamente ao comunismo, bem como são encontrados diversos escritos que fazem menção, mesmo que indiretamente, a esse sistema de governo. Em comum, esses textos apresentam o caráter educativo. O discurso conservador proferido pela intelectualidade católica, além do combate ao comunismo, assumia também o combate ao liberalismo, já que ambos eram tidos como movimentos de desagregação social. Portanto, para vencer esses inimigos era necessário travar o combate em todas as frentes possíveis. Neste sentido, uma das frentes mais significativas no entendimento dos intelectuais católicos era a educação, pois essa poderia moldar uma moral cristã que, essencialmente, se oporia tanto ao liberalismo quanto ao comunismo.

Assim, ao retomar os textos publicados durante o período em análise, podemos verificar qual a concepção de educação era defendida e como essa poderia servir de campo de resistência às ideologias que se opunham à doutrina religiosa católica, segundo a percepção do grupo intelectual responsável pelas publicações. De acordo com Pereira (2015), no período em questão,

Fixar um inimigo era tão importante para os indivíduos quanto para o Estado, a exemplo dos doentes que conferem relevância ao diagnóstico de um “mal obscuro”. Após os levantes de novembro de 1935 (ocorridos em Natal, Recife e Rio de Janeiro), os comunistas teriam convencido “muitos céticos da iminência de um perigo social que havia adotado, com êxito, a tática da dissimulação, para despistar os incautos”. A par disso, falar no “comunismo” não seria mais tratar de “assunto exótico”, pois os episódios marcaram o ingresso do tema na ordem do dia (PEREIRA, 2015, p. 290).

Além disso, é recorrente nos textos, também, duras críticas ao socialismo, na maioria das vezes em analogia direta ao nazismo. E, apesar de reconhecer o nazismo alemão como uma prática condenável, é possível verificar nos textos certa tendência em salvaguardar algumas ressalvas, principalmente sob o mérito em relação à derrota do comunismo, veja-se o excerto do texto *Nazismo*, da seção Registros de 1939: “temos ouvido dizer algumas vezes, o regime hitleriano não será dos mais amáveis; contudo ninguém lhe poderá negar um mérito: opôs uma firme barreira à penetração do comunismo na Europa [...]” (A ORDEM, 1939, p. 214). Vale lembrar que, no período em questão, o mundo vivenciava o início da Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945), e isso colocava o mundo ocidental em alerta contra qualquer potencial inimigo.

Nesta seara, o Brasil, além de declarar apoio aos Aliados, fez coro contra qualquer ideologia que desembocasse em regimes políticos considerados por eles totalitários. Deste modo, a associação do comunismo com o nazismo era regra nos textos da Revista.

Segundo Pereira (2015), o principal incômodo de Alceu Amoroso Lima, diretor da revista, era a possibilidade de conciliação entre comunismo e catolicismo. Para Amoroso Lima, a atitude dos católicos deveria se resumir a uma: a da “repulsa por convicção” (PEREIRA, 2015, p. 291). Podemos pensar então, neste contexto, no medo como um importante elemento pedagógico, principalmente medo do espectro que rondava a todos. Numa publicação de 1937, pode-se ler: “O vírus vermelho está se espalhando, país algum está livre da contaminação. Tudo é habilmente planejado” (ARTUR, 1937, p. 66, grifo do autor).

O medo dos acontecimentos históricos conflituosos entre o Eixo e os Aliados, e da expansão da guerra, era algo que ficava explícito nos textos, e especialmente quando o assunto era o socialismo soviético, as críticas eram severas, “O Inferno de Dante, [...] nada é em comparação aos horrores dessa perseguição, que nasce do materialismo dialético sobre o qual assenta todo o esquema bolchevista” (ARTUR, 1937, p. 63).

Havia também o medo que rondava o laicato da perda de espaço da Igreja como principal instituição responsável pela educação moral do povo e, principalmente, o medo da propagação de ideologias contrárias à ordem social vigente. Esse mesmo medo era pregado por meio dos textos e utilizado como recurso para corroborar no discurso anticomunista. Existia, além disso, o incômodo sobre a possibilidade de os católicos associarem a doutrina religiosa aos princípios do comunismo e isso pode ser verificado

nos inúmeros escritos com o intuito de demonstrar as diferenças entre as duas ideologias. Em caráter de exemplos, podemos verificar nos escritos de 1937:

[...] Daí se ter feito ouvir a palavra de ordem do atual chefe Supremo da Igreja, definindo claramente a atitude dos católicos, declarando que, seja como doutrina, seja como fato histórico, seja como ação, o socialismo não pode conciliar-se com a doutrina católica, visto conceber a sociedade de modo completamente avesso a verdade cristã (DAMASCO, 1937, p. 31).

Assim, eram enfáticos ao afirmar que “[...] a Igreja repele e combate sem tréguas tais teses absolutamente heréticas” (DAMASCO, 1937, p. 34). Portanto, era obrigação dos verdadeiros católicos não se deixarem seduzir pela doutrina socialista, principalmente o socialismo considerado moderado, “Com essa atitude de moderação, foram inúmeros cristãos e mesmo os católicos, que se deixaram iludir, vendo no socialismo assim moderado propósitos em nada contraditórios com a essência da doutrina cristã” (DAMASCO, 1937, p. 31). E menos ainda pelo comunismo que, segundo eles, era ainda mais perigoso enquanto ideologia, já que,

Ora, em seu todo, o socialismo é taxativamente condenado pela Igreja, que o considera imoral, isto é, contrário ao direito natural e a moral cristã. É como uma peste mortal, uma seita de homens que se esforçam sob os mais variados disfarces, por levar a cabo o desígnio de destruir os alicerces da moral civil. Dando origem à doutrina de violência e da subversão completa de toda a ordem do mundo, que é o comunismo militante [...]. É violento o socialismo, sob o nome de comunismo, pugnando a ferro e a fogo pela conquista do mundo para a utopia de implantação de sistema de governo e de vida, em tudo contrário aos direitos naturais e aos fins sobrenaturais do homem [...]. (DAMASCO, 1937, p. 31- 34).

A partir das análises realizadas, emergem os seguintes questionamentos: Em quais aspectos de fato o comunismo incomodava a intelectualidade católica, a ponto de destinarem diversas páginas, em muitas edições da revista para combatê-lo? Porque a Igreja, ao longo da história, vem considerando o comunismo como um espectro sempre presente e porque dispensou, ao longo dos anos, tanta energia em rechaçar esse tipo de organização social, apesar de “reconhecerem” que há nela princípios verdadeiros em relação às necessidades humanas? Sobre isso, assim escreve Maritain, em texto de 1943 intitulado de *A crise da Civilização*:

Se se tratasse somente de um sistema econômico, qualquer que seja seu valor como sistema, seria possível conceber um comunismo cristão; [...] mas o comunismo não é somente um regime econômico; é uma filosofia da vida fundada na rejeição absoluta e coerente de toda transcendência divina, uma moral e uma mística do mais puro materialismo histórico (MARITAIN, 1943, p.13).

Veja-se que, apesar de rechaçar e combater o comunismo, por diversos momentos são reconhecidas as “suas potencialidades”. Contudo, por ele representar uma revolução histórica, uma alteração significativa na ordem das coisas terrestres, leia-se no

modo de produção e organização social, isso de fato ia contra os princípios da Igreja, principalmente do direito natural e da ordem seguindo uma vontade sobrenatural, para além do domínio humano.

Para ilustrar esse ponto, se faz necessário recorrer à concepção educacional propagada pelos textos d'*Ordem*, já que se tratava, em última instância, de uma concepção explicitamente conservadora que tinha como fim último a compreensão de que, no reino terrestre, cada um teria aquilo a que fosse merecedor. Além disso, era necessário compreender que a existência da divisão de classes era salutar à harmonia social. Alceu Amoroso Lima (1937, p. 37) defendia que "Bem sabemos que a vida mais bela não é a que se vive sem mortificações e sacrificios". E segue afirmando: "E sabemos também que em nossos dias como em todos os dias da humanidade, a segurança dos povos é sempre garantida pelo risco das elites generosas e desinteressadas" (LIMA, 1937, p. 37).

O ideário difundido pela revista tinha como pano de fundo o medo como um elemento educativo, como já mencionado no texto. Assim, *A Ordem* atribuía as mazelas ou males sociais aos excessos de liberdade, de racionalismo e de autonomia do homem em relação a Deus. Com isso, justificava-se que eram necessárias diversas obras que pudessem, segundo a revista, prevenir, curar e extinguir progressivamente esses males. Alceu Amoroso Lima (1937) defendia que as obras preventivas seriam aquelas destinadas à defesa da família, à aproximação das classes sociais (leia-se: manutenção da ordem social vigente, contudo, em harmonia. Obviamente, em posição às ideias comunistas de extinção da divisão social em classes), à prevenção da infância e ao divertimento moralizado, entre outras. Dentre os meios para alcançar seus objetivos moralizantes estavam incluídos: o cinema, o teatro, revistas e jornais católicos que, segundo ele, reagia contra a má-imprensa. As obras de caráter curativo seriam instituições como asilos, orfanatos, institutos e casas de regeneração moral, que teriam como objetivo auxiliar na cura dos males mencionados.

Já as obras de caráter progressivo visavam promover melhorias nas condições econômicas, intelectuais e morais da sociedade. Para tanto, organizavam-se círculos de estudos, escolas, universidades, congregações de leigos entre outros. Sobre as obras sociais da igreja e dentre elas a educacional, Lima (1937) era enfático ao afirmar que "A obra de assistência social, portanto, tem um sentido político que complementa o seu sentido filantrópico" (LIMA, 1937, p. 46). Assim, é perceptível que os Intelectuais católicos que contribuíam com seus escritos na Revista *A Ordem* possuíam um projeto de regeneração social, que passaria, especialmente, pela educação, numa concepção conservadora de mundo, com vistas a combater qualquer ideologia que se opusesse à ordem estabelecida, nesse caso, o comunismo.

Assim, segundo Theobaldo Miranda dos Santos, em texto de 1940 intitulado *A pedagogia e a filosofia*, "A primeira conclusão que logo se impõe em nosso espírito é a da ilusão dos que ainda acreditam candidamente numa escola *neutra* e numa pedagogia exclusivamente *técnica*" (SANTOS, 1940, p. 55, grifos do autor). O autor segue enfático ao afirmar que

Ora, a educação é uma atividade essencialmente normativa que se processa sempre no sentido de determinados fins. [...] Mesmo aqueles que pretendem fazer da

educação um fim em si mesma, colimam, sem perceber, ideais educativos e defendem, sem querer, uma filosofia de vida." (SANTOS, 1940, p. 55).

É notável que estes intelectuais compreendiam perfeitamente que a Igreja não poderia perder espaço nos debates relacionados à educação da nação, pois essa se constituía em sua percepção como chave mestra na regeneração social de uma moral cristã e, por conseguinte, poderia auxiliar no retorno da harmonia social.

Em caráter de síntese, pode-se dizer que *A Ordem* combatia com veemência, essencialmente, a concepção de homem propagada pelo comunismo, que implica em última instância na emancipação humana e na igualdade absoluta entre os homens. E a Igreja como instituição, via de regra, conservadora, por sua vez, ao combater o comunismo, estava de fato defendendo a sua própria existência, bem como a manutenção do *status quo*, pressuposto indispensável para sua manutenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face ao exposto, podemos verificar que a Imprensa, de modo geral, se constitui como uma promissora fonte de pesquisa, já que se trata de registros das principais ideias que se constituíram em determinado tempo histórico. Durante as discussões nesse texto, intentou-se demonstrar como os diferentes grupos ideológicos podem se apropriar desse veículo de comunicação a fim de difundirem suas ideias. A imprensa, dessa maneira entendida, relaciona-se diretamente com a educação, pois traz em si as potencialidades educativas de forma mais ampla.

No Brasil, com o alvorecer da República, muitos foram os debates, principalmente os relacionados à educação envolvendo a Igreja Católica, já que essa instituição secular que ocupava até então um espaço privilegiado se viu em vias de perder um pouco de seu poder diante do "novo Estado" que se colocava. Portanto, entende-se que o primeiro quaternário do século XX representou um período de grandes embates entre Igreja e Estado no que diz respeito aos poderes instituídos. Já a partir da década de 1930, esses embates teóricos podem ser observados, principalmente, entre os católicos-conservadores e os liberais, e um complexo jogo de forças quando se tratava da laicidade da educação.

O que se torna evidente, partindo das páginas acima, é que cada grupo intelectual desenvolve suas próprias estratégias de defesa e ataque em relação às ideias de seus oponentes por meio de manifestos públicos coletivos e, no caso em questão, a imprensa teve papel essencial. Pode-se dizer que a intelectualidade católica lutou coletivamente com suas "armas" na construção de um ideário anticomunista e, no presente trabalho, temos como exemplo o principal expediente, a revista conservadora *A Ordem*.

A revista católica em questão fazia coro com "[...] a retórica reacionária e o anticomunismo, presentes em todo o mundo ocidental, contribuíram para associar estalinismo e nazismo [...] e, igualmente, para afirmar uma tendência comparativa nos estudos recentes sobre o comunismo" (PEREIRA, 2015, p. 295). Por meio da propagação de uma concepção conservadora de educação, o ideário difundido pelos católicos foi uma

RODRIGUES, A. P. A.; GOMES, M. A. O.

das trincheiras de defesa da ordem capitalista no Brasil e, também, de condenação dos movimentos de resistência presentes na arena social.

Artigo recebido em: 31/01/2019
Aprovado para publicação em: 09/04/2019

“A SPECTER ROUND BRAZIL”: THE ANTICOMMUNIST IDEOLOGY SPREAD BY THE MAGAZINE A ORDEM

ABSTRACT: This article aims to present discussions considering the educational nature of the Press and its influence on the production and dissemination of ideas. This is a bibliographical-documentary study, in which priority was given to the circulation of ideas by the magazine A Ordem (1930-1945), produced by the Dom Vital center. The anticommunist advertising of A Ordem was the basis for the discussion in question. It is understood that the foundations of Catholic thought, generally conservative, that stood in opposition to the liberal thinking in the rise in the country, was manifested and was propagated, essentially, through the magazine A Ordem. It is concluded that although it was placed in the political field opposed to that of the liberals, Catholic thought was closer to what it was when it came to the “communist threat”.

KEYWORDS: Catholics. Anti-Communist Ideology. A Ordem Magazine.

“UN ESPECTRO RONDA EL BRASIL”: EL IDEARIO RELIGIOSO ANTICOMUNISTA DIFUNDIDO POR LA REVISTA A ORDEM

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo presentar discusiones considerando el carácter educativo de la Prensa y su influencia en la producción y difusión de ideas. Se trata de un estudio bibliográfico-documental, en el cual fue priorizada la difusión de las ideas por la revista A Ordem (1930-1945), producida por el centro Dom Vital. La propaganda anticomunista de A Ordem, fue la base para la discusión en cuestión. Se entiende que los fundamentos del pensamiento católico, por regla general conservador, que se colocaba en oposición al pensamiento liberal en ascenso en el país, se manifestaba y era propagado, esencialmente, por medio de la revista A Ordem. Se concluye que a pesar de colocarse en el campo político opuesto al de los liberales, el pensamiento católico más se acercaba a lo que se alejaba, cuando se trataba de la “amenaza comunista”.

PALABRAS CLAVE: Católicos. Ideario anticomunista. Revista A Ordem.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mauricio. Modernidade republicana e diocesanização do catolicismo no Brasil: as relações entre Estado e Igreja na Primeira República (1889-1930) *Revista Brasileira de História*, v. 32, n. 63, 2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201882012000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 jan. 2019

ARTUR, Arcebispo de Westminster. A Igreja e as Perseguições modernas: a perseguição religiosa nos soviets. *A Ordem*. Rio de Janeiro, jan. 1937. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=367729&pasta=ano%20192&pesq> Acesso em: ago. 2018

A ORDEM. Registros: *nazismo*. *A Ordem*. Rio de Janeiro, ago. 1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=367729&pasta=ano%20192&pesq> Acesso em: ago. 2018

DAMASCO, Raul de Paulo. A igreja e o Socialismo violento ou moderado. *A Ordem*. Rio de Janeiro, jan. 1937. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=367729&pasta=ano%20192&pesq> Acesso em: ago. 2018

DANTAS, Carolina Vianna. A Ordem: origem e atuação. *Pensamento*, v. 21, 1978. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/ORDEM,%20A.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018

FILHO, Fernando Antonio Pinheiro. A invenção da ordem Intelectuais católicos no Brasil. *Tempo Social, Revista de Sociologia da USP*, v. 19, n.1. jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12533>. Acesso em: 15 jul. 2018

GONÇALVES, Marcos. Uma reflexão sobre a intelectualidade católica. *Revista Sociologia Política*. Curitiba, n. 28, jun. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n28/a16n28.pdf>. Acesso em 15 abr. 2019.

KARL, Marx. ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. In: LÊNIN. *Teses de Abril*. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARITAIN, Jacques. O Crepúsculo da civilização. *A Ordem*. Rio de Janeiro ago. 1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=367729&pasta=ano%20192&pesq> Acesso em ago. 2018

MARITAIN, Jacques. A crise da Civilização. *A Ordem*. Rio de Janeiro, abril. 1943. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=367729&pasta=ano%20192&pesq> Acesso em ago. 2018

LIMA, Alceu Amoroso. A ação social da Igreja. *A Ordem*. Rio de Janeiro, jan. 1937. Disponível em:

RODRIGUES, A. P. A.; GOMES, M. A. O.

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=367729&pasta=ano%20192&pesq> Acesso em 15 abr. 2019

MANOEL, Ivan Aparecido. *Igreja e educação feminina: 1859 – 1919 uma face do conservadorismo*. São Paulo: UNESP, 1996.

PEREIRA, Marco Antônio Machado Lima. A revista A Ordem e o “flagelo comunista”: na fronteira entre as esferas política, intelectual e religiosa. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 35, nº 69, p. 279-300, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472015.v35n69013>. Acesso em: 15 jul. 2018.

RODRIGUES, Cândido Moreira. Exponentes do pensamento conservador e intelectuais católicos no Brasil: apropriações e transições. In: V SIMPÓSIO INTERNACIONAL LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA, 5, 2013. *Anais*. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/v3_candido_GLX.pdf
Acesso em: 15 abr. 2019

SOUZA, Aline Christine de. DERISSO, José Luis. O pensamento católico no contexto dos embates políticos da década de 1930 no Brasil. *RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional*, v.21, n.3, p. 1550-1564, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10972>. Acesso em: 15 jul. 2018

SANTO ROSÁRIO, Irmã Maria Regina do, o.c.d. (Laurita Pessoa Raja Gabaglia). *O Cardeal Leme (1882-1942)*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962.

SANTOS, Theobaldo Miranda. A pedagogia e a filosofia. *A Ordem*. Rio de Janeiro, janeiro, jan. 1940. Disponível
<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=367729&pasta=ano%20192&pesq>
Acesso em 15 abr. 2019

SILVEIRA, Diego Omar. A peleja pela “Boa Imprensa”: reflexões sobre os jornais da Igreja, a Romanização dos costumes e a identidade Católica no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. 9, 2013, Ouro Preto - MG. *Anais*. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/a-peleja-pela-2013boa-imprensa2013d-reflexoes-sobre-os-jornais-da-igreja-a-romanizacao-dos-costumes-e-a-identidade-catolica-no-brasil>
Acesso em: ago. 2018.

SOARES, Edvaldo. *Pensamento católico brasileiro: influências e tendências*. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. E-book. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/pensamento-catolico_ebook.pdf
Acesso em: 07 jul. 2018.

ANA PAULA AIRES RODRIGUES: Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual de Maringá, na linha de História e Historiografia da Educação, temas de pesquisa: Imprensa, Educação e Mundo do Trabalho. Membro do Grupo de Pesquisas em Política, Religião, Educação e Modernidade (Universidade Estadual de Maringá). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9359-6779>

E-mail: ana_aires1@outlook.com

MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA GOMES: Doutor em História e Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-2008). Professor adjunto da Universidade Estadual de Maringá, lotado no Departamento de Fundamentos da Educação e membro do corpo docente do PPE-UEM, na linha de pesquisa: História e Historiografia da Educação. Participa do Grupo de Pesquisas Política, Religião, Educação e Modernidade (Universidade Estadual de Maringá). Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado em Educação - UEM.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2397-5615>

E-mail: marcooliveiragomes@yahoo.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).